Boletim Informativo do Escritório da Comunhão Anglicana nas Nações Unidas

Trazendo as Nações Unidas para a Comunhão Anglicana

Nesta Edição

Delegadas reflectem sobre a sua experiência na CSW

UNPFII: Como nos envolvemos

CPD: Uma reflexão de Jillian Abballe

Siga as nossas redes sociais:

@AnglicanUN

Anglican Communion

bit.ly/AnglicanUN

UNCSW65: Reflexões da Delegação Anglicana

Em março, o Escritório da Comunhão Anglicana nas Nações Unidas recebeu oito mulheres de toda a Comunhão para participar da 65ª sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação das Mulheres (UNCSW65). A sessão focou no tema "A participação plena e efetiva das mulheres e a tomada de decisões na vida pública, bem como a eliminação da violência, para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas". As delegadas anglicanas trouxeram uma experiência significativa sobre estas questões para o encontro virtual.

Você pode saber mais sobre a conferência aqui e conferir a campanha da ACOUN no Twitter da UNCSW aqui. Será publicado um relatório oficial em data posterior.

A delegação anglicana foi composta por: Robyn Boosey (Igreja da Austrália), Bridie Boyd (Igreja de Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia), Reverenda Bianca Daebs (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil), Martine Dushime (Igreja do Burundi), Clare Hendricks (Igreja Episcopal), Bispa Sarah Mullally (Igreja da Inglaterra), Amal Sarah (Igreja do Paquistão) e Reverenda Navina Thompson (Igreja do Oriente Médio e Jerusalém). Pedimos a algumas das delegadas para compartilhar reflexões sobre sua participação e experiência na UNCSW.

Reflexões de Amal Sarah, Igreja do Paquistão

Amal Sarah, Igreja do Paquistão

Vivendo em Lahore, uma região metropolitana de Punjab, no Paquistão, parecia que vivíamos em um vale de opressão, onde meninas são violentadas e privadas de educação, onde as mulheres se tornam alvos de abuso doméstico e onde a violação dos direitos das mulheres e meninas é uma regra aceita. Por ser uma delegada anglicana, tive a oportunidade de mudar a forma de ver as coisas e olhar para o mundo e as faces das mesmas formas de abuso que experimentamos no Sul da Ásia em geral e no Paquistão em particular. Uma mulher que enfrenta abusos domésticos em uma aldeia distante de Punjab não é diferente daquela dos corredores das Nações Unidas. A UNCSW65 proporcionou um caminho para ter uma visão mundial e ver as faces da opressão e dos direitos negados, o que não é apenas o caso no Paquistão, mas uma ameaça que atinge todos os cantos da terra por séculos. De uma forma ou de outra, estamos todos no mesmo barco.

A UNCSW65 abriu meus olhos e eu refleti sobre diferentes medidas práticas que nós, como líderes da igreja, precisamos adotar, já que a responsabilidade individual para fazer isso recai sobre cada pessoa. Pretendo empoderar ainda mais nossas jovens mulheres e meninas no Paquistão, pois a maioria delas é vítima de opressão, enfrentando diariamente abusos domésticos e não tendo voz na tomada de decisões independentes, já que isso afeta a honra da família. Além disso, a "importância da educação" parecia um tema obsoleto de trabalho escolar, mas a CSW65 me fez perceber que ainda há necessidade de educar as pessoas sobre a importância de obter educação, especialmente para as meninas, se desejamos torná-las tomadoras de decisão independentes, combater todas as formas de abuso e viver uma vida livre de injustiça e discriminação.

Acredito que a UNCSW65 seja uma plataforma incrível e uma ponte de conexão com pessoas de todo o mundo. Ouvir histórias de dor e felicidade, superar injustiças, sucesso e transformação e muito mais, me fez perceber que nada no mundo impede seu sucesso se você tiver determinação e coragem para enfrentar todos os obstáculos que surgem em seu caminho. Acredito que o conceito de estar no mesmo barco me fortaleceu muito e estou ansiosa para criar um efeito cascata, deixando cair uma pedrinha de esperança no mar da opressão para fazer diferença, transformar vidas e salvar uma alma.

Reflexões de Bridie Boyd, Igreja Anglicana em Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia

Participar da UNCSW65 foi uma experiência incrível. Embora tenha sido desolador ouvir falar de todas as lutas que as mulheres ainda enfrentam em todo o mundo, foi notável ver quantas pessoas se reuniram para defendê-las em todos os lugares e procurar tornar as coisas melhores para elas. Foi especial ver vários grupos religiosos trabalhando para criar mudanças em suas comunidades e se

Bridie Boyd, Igreja Anglicana em Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia

para fazer parte do movimento global pela igualdade. Também foi incrível ver muitas instituições religiosas começando a criar mulheres e meninas dentro de seu contexto de fé, e tomando posse da necessidade de melhorar a igualdade de gênero dentro de suas próprias estruturas de fé. Houve algumas histórias encantadoras e palestrantes que discutiram como os grupos estão retrabalhando tradições para se tornarem mais inclusivos; algo tão simples como ter mulheres pregando pode ter um enorme impacto sobre meninas e jovens mulheres, e lhes permite saber que são valorizadas e capazes de falar dentro de seu próprio grupo de fé.

Um dos pontos que me impressionou profundamente foi como as comunidades de fé podem ter impacto sobre a sociedade em geral e como os programas executados dentro das instituições de fé podem afetar a cultura fora da comunidade.Por exemplo, um programa de combate à violência doméstica executado dentro de uma igreja pode ter impacto sobre a violência doméstica fora da igreja. Às vezes é fácil esquecer que enquanto nós, como cristãos, não somos "do mundo", ainda estamos "no mundo" e precisamos nos lembrar que nossas ações (positivas ou negativas) vão além das paredes de onde realizamos nossos cultos.

Fui inspirada e tenho esperança renovada no futuro das mulheres, estou entusiasmada em continuar a encorajar as jovens mulheres a participar da governança da igreja e a lutar por papéis de liderança em sua comunidade de fé. Minha sincera esperança é que as igrejas em todo o mundo estejam dispostas a deixá-las liderar.

Reflexões da Bispa Sarah Mullally, Igreja da Inglaterra

Foi um privilégio me reunir com mulheres de toda a Comunhão Anglicana na CSW65. Houve alegria em cultuar e trabalhar juntas. Despertou em mim novamente a necessidade de persistência em assegurar que as vozes das mulheres sejam ouvidas em todos os níveis da vida política, social e de fé de nossas comunidades.

Bispa Sarah Mullally, Igreja Anglicana da Inglaterra

Foi uma boa coincidência que eu estivesse trabalhando no Projeto de Lei sobre Abuso Doméstico, uma vez que ele ganhou o Consentimento Real no Parlamento do Reino Unido enquanto a UNCSW65 acontecia. Ganhamos terreno ao garantir que o estrangulamento não fatal fosse reconhecido por lei e que algumas barreiras financeiras para a denúncia de abusos por mulheres migrantes fossem removidas. Entretanto, ainda temos algum caminho a percorrer para garantir que o governo britânico manterá sua promessa de tratar as vítimas como vítimas em primeiro lugar e, pelo menos, ratificar a Convenção de Istambul antes que ela complete 10 anos de assinatura em 2022.

Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas: Engajando os indígenas anglicanos

A 20ª Sessão do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Assuntos Indígenas (UNPFII) foi realizada em abril deste ano com o tema: "Paz, justiça e instituições fortes: o papel dos povos indígenas na implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 ", para o qual o Escritório da Comunhão Anglicana na ONU divulgou declaração com base nas questões que os indígenas anglicanos enfrentam atualmente. O Escritório da Comunhão Anglicana nas Nações Unidas (ACOUN) teve o prazer de apoiar três delegados para participar do Fórum: Reverendo Ruihana Paenga e Reverendo Christopher Douglas-Huriwai, ambos da Igreja Anglicana de Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia, e Donna Bomberry, da Igreja Anglicana do Canadá. Os delegados participaram de reuniões e eventos onde defenderam as questões enfrentadas pelos povos indígenas em suas respectivas Províncias e regiões do mundo. Donna comenta: "Eu estava mais interessada em saber quem eram os políticos canadenses e o que eles têm a dizer sobre as questões. Raramente ouço suas opiniões sobre questões indígenas no Canadá. Foi tudo uma experiência de aprendizado, e agora preciso me conectar com minhas coalizões ecumênicas para ver o que elas estão fazendo em algumas das questões".

Donna Bomberry, Igreja Anglicana do Canadá

A ACOUN também organizou um evento paralelo à UNPFII chamado: "Identidade na Intersecção da Indigeneidade e do Cristianismo": Um dilema indígena". O evento proporcionou um espaço para palestrantes falarem sobre enfrentar as tensões internas e institucionais para manter as identidades cristãs e indígenas, especialmente em espaços onde o cristianismo está tão fortemente ligado à opressão histórica. O painel incluiu o Arcebispo Mark Macdonald, Arcebispo Nacional Indígena Anglicano, Igreja Anglicana do Canadá, Reverendo Bradley Hauff da Igreja Episcopal, Rev. Dr Hirini Kaa, Kaiārahi, Faculdade de Artes da Universidade de Auckland, Pastor German Loayza da Igreja Evangélica Luterana Boliviana, Seforosa Carroll, Executivo do Programa de Missão das Margens, Conselho Mundial de Igrejas e ex-Relatora Especial da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas, Victoria Tali-Corpuz. Os membros do painel concordaram que o processo de reconciliação entre a Igreja e os povos indígenas precisa ser ativo, contínuo e emparelhado com uma profunda compreensão da interconexão entre conhecimento, tradições e espiritualidade indígenas e seu cruzamento com o cristianismo, abraçando ambas as identidades simultaneamente.

Somos gratos à Igreja Episcopal, à Federação Luterana Mundial, ao Conselho Mundial de Igrejas e à Direção Geral da Igreja e Sociedade Metodista Unida por apoiarem este evento como copatrocinadores.

Um dos principais resultados da UNPFII foi o estabelecimento de uma Década Internacional das Línguas Indígenas, que começa em 2022. A Década será um período que todos os Estados e outros interessados serão chamados a trabalhar para preservar os conhecimentos tradicionais e os costumes transmitidos pelas línguas indígenas. **A ACOUN compartilhará mais sobre como os anglicanos em todo o mundo podem se envolver neste trabalho antes do lançamento em 2022.**

A ACOUN está envolvida com questões indígenas além do Fórum Permanente, incluindo consultoria sobre uma apresentação à próxima Recomendação Geral do Comitê para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) sobre os direitos das meninas e mulheres indígenas. As Recomendações Gerais fornecem orientações aos signatários da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher sobre como eles devem cumprir suas obrigações assumidas em tratados, uma vez que se relacionem com áreas mais específicas de políticas. A ACOUN espera produzir uma apresentação escrita que destacará os esforços e desafios das mulheres e meninas indígenas anglicanas e ampliará suas lutas e realizações nesse Fórum em particular. **Caso queira participar das consultas para a apresentação ao ACC, entre em contato usando as informações na parte inferior deste boletim.**

As vozes e sabedoria indígenas também estão no centro do planejamento do Conselho Consultivo Anglicano (ACC) para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP26) deste ano em Glasgow. A Rede Indígena Anglicana faz parte do Grupo de Trabalho para este trabalho, e ele está particularmente concentrada em como pode apoiar a implementação das resoluções do ACC que falam sobre o impacto da mudança climática nas comunidades indígenas.

Para mais informações sobre o Fórum Permanente, incluindo outros resultados e diálogos regionais virtuais, clique aqui.

Você também pode assistir o webinar completo aqui e conferir a campanha ACOUN Twitter em homenagem ao Fórum Permanente aqui.

Os panelistas do evento: "Identity at the Intersection of Indigeneity and Christianity: An indigenous dilemma."

A Comissão sobre População e Desenvolvimento

Uma reflexão de Jillian Abballe, Gerente de Advocacia e Chefe do Escritório de Nova York para a ACOUN

A mudança climática, os impactos da pandemia de COVID19 e o agravamento da insegurança alimentar foram o foco principal da declaração escrita da ACOUN para a 54ª Sessão da Comissão

Jillian Abballe, Anglican Communion Office at the United Nations

das Nações Unidas sobre População e Desenvolvimento (CPD54). A Comissão, realizada nas Nações Unidas em abril, concentrou-se na população, segurança alimentar, nutrição e desenvolvimento sustentável. A declaração, que foi escrita pela ACOUN com a contribuição da Aliança Anglicana, foi uma das únicas vinte declarações da sociedade civil aceitas como documento oficial para a Comissão e mostrou as respostas anglicanas aos impactos inter-relacionados da mudança climática, da COVID19 e da insegurança alimentar.

Durante a Comissão, pude abordar o painel reunindo várias partes interessadas sobre o tema CPD54, que contou com pesquisadores, acadêmicos, profissionais e representantes da ONU. Minha intervenção concentrou-se na inclusão de atores religiosos em estratégias para enfrentar a insegurança alimentar, bem como na importância de construir sistemas alimentares resilientes e culturalmente apropriados em pequenos estados insulares de pequeno alcance. Os respondentes enfatizaram o importante papel das igrejas e líderes religiosos para oferecer soluções inovadoras e específicas ao contexto e defender - em nível comunitário e nacional - caminhos de transformação para sistemas alimentares sustentáveis. As organizações baseadas na fé têm sido apontadas como partes interessadas importantes na Cúpula das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares, que ocorrerá em setembro. Entretanto, tem havido a preocupação de que a Cúpula de Sistemas Alimentares esteja enfatizando demais as corporações e não seja verdadeiramente representativa ou inclusiva. Você pode ler mais sobre o engajamento da sociedade civil e dos povos indígenas na segurança alimentar e na Cúpula aqui. Se quiser contribuir para esta questão, você pode se inscrever para a Faith and Food Coalition, "uma coalizão de organizações baseadas na fé que reúne vozes de todo o mundo para contribuir para a Cúpula das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares". O link para o website pode ser acessado aqui.

2021 foi um ano notável para a Comissão, pois foi a primeira vez que uma Resolução Acordada foi adotada por consenso após muitos anos em que os Estados membros não conseguiram chegar a um acordo. Devemos celebrar esses sucessos da colaboração intergovernamental e encorajar nossos líderes a continuar trabalhando juntos para a melhoria de nosso mundo para todas as pessoas.

Saiba mais sobre a CPD54 aqui e mais sobre a Cúpula de Sistemas Alimentares aqui.

O Que Vem Por Aí

Nosso escritório participará de outras conferências e eventos da ONU ao longo do ano, incluindo o Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (6 a 15 de julho), a 76ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (14 a 21 de setembro) e a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP26) (1 a 12 de novembro). Ficamos sempre felizes em ajudar os membros da Comunhão a participar dessas conferências. Caso esteja interessado(a) em se envolver, envie-nos um e-mail para **un.rep@anglicancommunion.org** ou vá a **bit.ly/acoun**.